

Intervenção de tribuna pescas, plano e orçamento 2020 – Jaime Vieira

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e senhores membros do governo

Este orçamento que fecha um ciclo de quatro anos de governação socialista, vem demonstrar que o setor das pescas, continua a não ter respostas aos problemas que enfrenta.

Hoje em viver das pescas é bem mais difícil do que era há 10, 12 ou mais anos atrás.

Hoje em dia os pescadores pescam menos e ganham menos, os custos da pesca, como gasóleo e outros aumentarem, os descontos são cada vez maiores, chegando embarcações a descontarem quase cinquenta

por cento, distribuídos pela lotaçon, seguro, isca, segurança social etc.

As imposições que este setor vem sofrendo ou pela comunidade europeia, ou pelas as más políticas dos sucessivos governos socialistas, levaram a que este setor se fosse afundando, tornando-o mais frágil, e o que tem salvado as pescas, tem sido a coragem, sabedoria e astucia dos nossos pescadores que dia após dia, noite após noite, arriscam a sua vida numa luta tremenda para vencer as dificuldades que este setor atravessa, para poderem trazer o sustento aos seus familiares.

Estes tiveram que se adaptar a novos tamanhos mínimos, (diga-se mais rigorosos do que no continente), tiveram que procurar e reinventar onde teriam que pescar, uma vez que muitos bancos de pesca estão delapidados e outros encontram-se fechados.

Senhora presidente

Senhores deputados

Hoje, podemos afirmar que setor das pescas, continua a ser **“o parente pobre desta governaçã socialista”**.

Quem se der ao trabalho de ler os documentos que o governo regional aqui apresenta como supostas linhas de orientação da governação no próximo ano, fica bem ciente de que para as pescas, **“qualquer coisinha serve”**.

Muitos são os problemas que o setor das pescas atravessa.

O pescado escasseia. Culpa dos pescadores, diz o governo.

Os pescadores têm fracos rendimentos. O governo assobia para o lado. Fingindo que o problema não existe. Ou que então o problema é de alguém que não do governo. como se não fosse este governo que há 23 anos governa a nossa Região.

Há falta de pescadores em algumas ilhas.

A sustentabilidade da pesca, nos próximos anos, poderá estar em perigo.

O que faz este governo? Pouco ou nada. Não é capaz de apresentar uma medida séria de combate a este problema.

No entanto, este governo regional socialista é um governo de planos, é um governo de muito anunciar mas de pouco fazer, um governo de muita ilusão mas de poucos resultados.

A nível de contratos de trabalho, que todos aplaudimos em 2018, pouco ou nada aconteceu, no entanto basta fazer de conta que se está a fazer, e continuando no mundo faz de conta, onde tudo é rosa, e quem achar o contrário não sabe o que pensa, não sabe o que diz.

Senhor Presidente

Senhoras e senhores membros do governo

O governo diz que o nível de rendimentos dos pescadores em algumas ilhas é satisfatório. Mas, no entanto, há muitos de pescadores que ainda ganham pouco.

Não nos podemos calar!! quando ainda existem pescadores, que chegam a casa, depois de várias horas no mar, e que recebem 20 ou 30 euros por dia, para sustentar a sua família, para apoiar os filhos na escola, para pagar a renda da casa?

O que temos nós, deputados e os senhores governantes, a dizer a um jovem pescador que, depois de um difícil e perigoso dia em alto mar, chega a casa com 20 euros? E que lhe dizemos quando ele nos aborda para dizer que quer constituir família, mas que não tem meios para

comprar a sua habitação, porque as instituições bancárias não dão o crédito devido aos baixos rendimentos que recebe.

Esta é uma realidade de milhares de açorianos.

Vivem eles das pescas, da construção civil, do turismo, da agricultura, etc.

Uma verdadeira luta contra a pobreza, é trabalhar para que todos na pesca, ou noutras profissões, possam ter ordenados dignos, para que não necessitem de apoios sociais como o rendimento social de inserção para sobreviver, para assim deixarem de viver no limiar da pobreza.

É por estes cidadãos que temos que lutar, que temos que encontrar

soluções para os problemas que ainda existem.

É possível, é preciso, é urgente fazer diferente.

Queremos que todos os açorianos tenham uma igualdade de oportunidades de serem mais felizes nas suas terras, sem terem necessidade de emigrarem.

Disse